

hermelindo fiaminghi

judite lauand

luís sacilotto

galeria de arte das folhas

maurício n. lima

premio leirner de arte contemporânea

kazmer fejer

janeiro 1959

waldemar cordeiro

são paulo brasil

com esta exposição, oferece-se oportunidade para o balanço crítico da contribuição que o grupo concretista de são paulo, desde sua primeira manifestação coletiva organizada, há oito anos já, sob o signo desafiador de "ruptura", vem dando, com a maior constância, à nossa vida artística. não se confunda, porém, balanço tal com qualquer lamuriosa autocrítica, nem com a ingenua esperteza das adesões traidoras. exatamente aqueles que, respeitadas as mínimas regras de polidez adequadas ao convívio civilizado, souberam manter plena independência nas suas reações, positivas ou negativas, ao que até hoje disseram ou fizeram os concretistas, serão por certo os mais qualificados para ajuizar dessa presença que estimulou, pelo exemplo, pelo contraste ou pela provocação, tanto que a crítica quanto a criação. não se trata, efetivamente, de estabelecer um juízo de valor, mas de desenvolver uma apreciação objetiva e, portanto, tanto faz, nesse sentido, que tenham os críticos, os artistas, o público cedido às exaltações do entusiasmo às irritações do conformismo, à curiosidade tolerante ou à raciocinada oposição, à concessiva admissão de um fato novo ou à

firme negatividade de sua autenticidade — todas essas atitudes equivalem, se esvaziadas de seu conteúdo intencional, ao registro duma presença que não pôde ser ignorada. ademais, sabem os que procuraram manter-se isentos embora participando dos debates, que tais estados de espírito, malgrado sua aparência contraditória, realmente se alternam na mesma medida pela sua ameaça às noções consagradas, principalmente quando são novidades artísticas, que estas, de hábito, chegam envoltas em todas as simpáticas originalidades e todas as antipáticas impertinências da irreverência polemica. como foi o caso dos concretistas de são paulo.

aconteceu, contudo, que, para além do clima tempestuoso dos desencontros verbais e conceituais, cumpriram os concretistas outra e bem mais significativa função, apenas porque ocuparam ativamente uma posição dialética, isto é, uma posição essencial à completa definição dos quadros de vida e transformação de nossa arte. dialética, no exato sentido da palavra, a posição assumida pelos concretistas encontraria seu primeiro efeito no levar a definirem-se as demais posições, em ampla supe-

ração da vagerina, mas até então vigorante convenção que simplistamente opunha, como as duas únicas balizas dos caminhos da arte, o figurativismo e o não-figurativismo, com o eventual complemento de uma imprecisa referência à geometrização. recusando-se a formar com os não-figurativos e desafiando-os frontalmente, os concretistas obrigaram-nos a assumir sua legítima posição abstracionista e, ao mesmo tempo, a enfrentarem a dificuldade de estabelecerem para si próprios um comum denominador estético algo mais específico do que aquele, apenas básico e jamais sistematizável, da criação como resultante impulsiva de necessidades subjetivas. despojado de seus interessantes títulos de extremismo vanguardista, passando a sofrer os fogos cruzados de figurativos e concretistas, o abstracionismo reagiu salutarmente, engrossando consideravelmente suas fileiras e, principalmente, adquirindo plena consciência de suas intenções e função. enquanto isso, os figurativos, sem gozar do benefício numérico e privados duma alegada herança tradicional, viram-se compelidos à concentração no essencial de sua diretriz estética, abandonando a facil-

excusa da unânime "compreensão" da referência ao natural, para atentarem na necessidade de legitimarem por verdadeiros valores formais e plásticos as suas obras, que continuam admitindo a incidência da visão empírica.

assim repercutiu a presença concretista nos quadros de nossa vida artística. dirão os céticos empedernidos que, afinal, essas posições são necessárias e, de há muito, já se haviam definido lá fora. sem dúvida, estava na própria essência da arte moderna — cuja modernidade, afinal, se atesta pela consciência, comum a todas as suas tendências, da inviabilidade atual da simbólica consagrada, pois que assim se reflete, no plano artístico, a angustiada frustração do homem moderno no plano histórico — estava na própria essência da arte moderna, dizíamos, a necessidade de completar, por uma realização positiva, o inicial inconformismo. sem dúvida, também, a construção de uma nova simbólica haveria de inicialmente optar entre a simples restauração, por severo depuramento, dos valores permanentes que dão ao figurativismo uma força bem maior do que faria crer sua incuria doutrinária, e a revelação de novos valores signi-

ficativos que, solicitados diretamente às profundas do humano, haveriam de acabar tocando, ao menos por insatisfação permanente, à necessidade, igualmente humana e profunda, de uma "objetivação" da arte que pudesse ter em conta, mais do que a simples expansão reveladora do artista, a reação vivida pelo espectador. sem dúvida, pois, entre os extremos inadmissíveis da geometrização pura e simples, que será sempre o mata-burro de qualquer impulso criador, da pura e simples gratuidade subjetiva, que é o atolado de qualquer intenção comunicativa, traçavam-se as linhas naturais de concepção estética que, de um lado, põem os que buscam pelo controle da criação o controle da comunicação e, de outra parte, os que, com referir-se ao humano espontâneo já se convencem, seja qual for seu meio de expressão, da comunicabilidade da obra criada. assim acontecia lá fora — não diremos que não, ao menos para argumentar. não acontecia, contudo, aqui — eis o que nos importa para medir, na verdadeira extensão, a função desempenhada pelos concretistas num meio em que já se estabelecia a anquilose duma pobre rotina, se já não dominava a irresponsável des-

preocupação com os problemas fundamentais da arte.

não se julgue, contudo, que nessa conquista dialética, definitiva mas, afinal, extrínseca, se resume o saldo do balanço crítico do concretismo. Também do ponto de vista interno, considerado o movimento em si mesmo ou, dizendo melhor: nas realizações do grupo fiel, houve uma notória progressão, quer no que respeita à sua força de penetração, quer no que tange à progressiva ampliação e flexibilidade das pesquisas completadas. quando, mais acima, se registrava como as atitudes desprezivas ou interessadas, negativas ou denegridoras, alternaram-se (e seria o caso de acrescentar: alternaram-se nas mesmas pessoas) desde que se mantivesse intacta, apesar dos partidos tomados, um mínimo de insenção crítica e de inteligência justiceira, queríamos exatamente aludir à inegável infiltração que, apesar de todos os devastadores efeitos da iritação polemica, foram praticando os concretistas em suas obras. já passou, efetivamente, o tempo de resumir-se o caso dos concretistas naquela frase, rica de humor, pobre de justiça e carente de observação, que os definia como

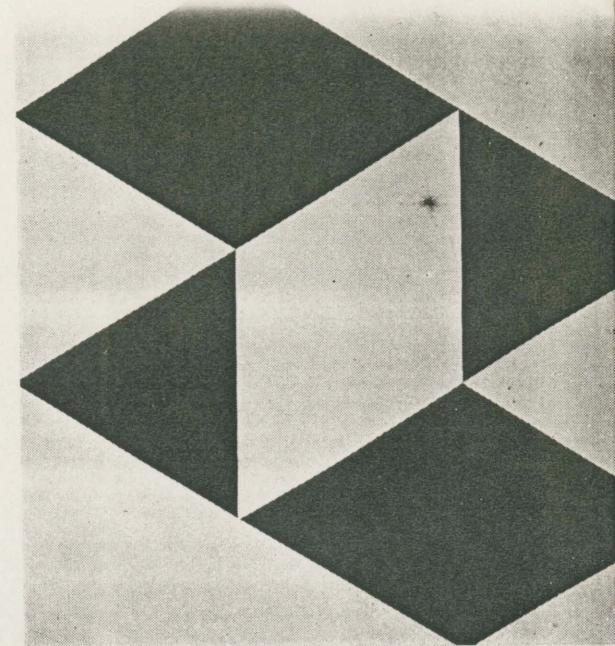
Instituto de Arte Contemporânea

artistas que preferem pintar quadradinhos a pintar belas mulheres. o fato é que (sem nenhum prejuizo, quiçá com alguma vantagem para as belas mulheres) a força comunicativa desta ou daquela peça, e mais raramente determinada feição dos trabalhos de um mesmo artista, passaram a merecer a atenção, senão mesmo a admiração de velhos "inimigos" do concretismo. irredutíveis sempre haverá, como jamais faltará o fanatismo dos que aprovam tudo — importa, contudo, verificar, a continua expansão numerica dos que admitem com tais ou quais condições, dos que admiram com tais ou quais reparos, dos que aplaudem com tais ou quais restrições. aí poderá ser encontrada, não a benção dos adeptos convictos, não o esconjuro dos opositores sistematicos, mas a carta de cidadania que só os indiferenciados tem o direito de outorgar. e que já foi outorgada, sem duvida alguma.

dispensavel será insistir na liberalíssima compreensão com que, argutamente, os concretistas de são paulo souberam transformar certas discrepancias internas do grupo, desde logo acusadas pelos "inimigos" mais solertes como desvios heterodoxos, em outras tantas oportu-

nidades para a revelação de tendencias pessoais na pesquisa que, assim, escapou aos rigores dum catecismo qualquer. não haverá esta breve nota de propor-se a antecipar um juizo a ser formado, de direito e por dever, pelo proprio visitante da exposição, sobretudo quando o elemento em questão transparece, com inteira evidencia, nas peculiaridades que individualizam, sem afastá-los da diretriz fundamental comum, os trabalhos de judite lauand, luís sacilotto, hermelindo fiaminghi, casimiro feger, waldemar cordeiro e mauricio nogueira lima. que se reserve a este ultimo periodo para assinalar sobretudo aos que tentam reduzir a definição de nossa vida artistica a simples reflexo das vogas europeias, o fato irrecusavel e, para nós, muito importante, de apresentarem, a radicação e o desenvolvimento do concretismo em nosso meio, caracteres especiais e uma força crescente que, em verdade, terá suas proprias razões. razões que será preciso tomar em consideração se, em analise mais aprofundada, jamais quisermos captar as características profundas do processo evolutivo e das intenções expressivas e comunicativas da arte moderna do brasil.

lourival gomes machado



hermelindo fiaminghi

Instituto de Arte Contemporânea

dados biograficos

nasceu nesta capital. fez curso geral de arte no liceu de artes e officios, de 1936 a 1940. estudou pintura e historia da arte com o prof. valdemar da costa. artes graficas - profissao e estudos, de 1936 a 1948. publicidade, profissao atual, desde 1948.

fez sua primeira exposicao na III bienal, em 1955. integra o grupo concreto de sao paulo, desde 1955.

1955 — III bienal - sao paulo.

1955 — IV salão paulista arte moderna (premio grande medalha de prata).

1956 — exposicao nacional de arte concreta - m.a.m. - sao paulo.

1957 — exposicao nacional de arte concreta - minist. de ed., rio.

1957 — mencao honrosa concurso cartazes IV bienal São paulo.

1957 — exposicao arte moderna no brasil - m.a.m., rio. em buenos aires - rosario - santiago - lima.

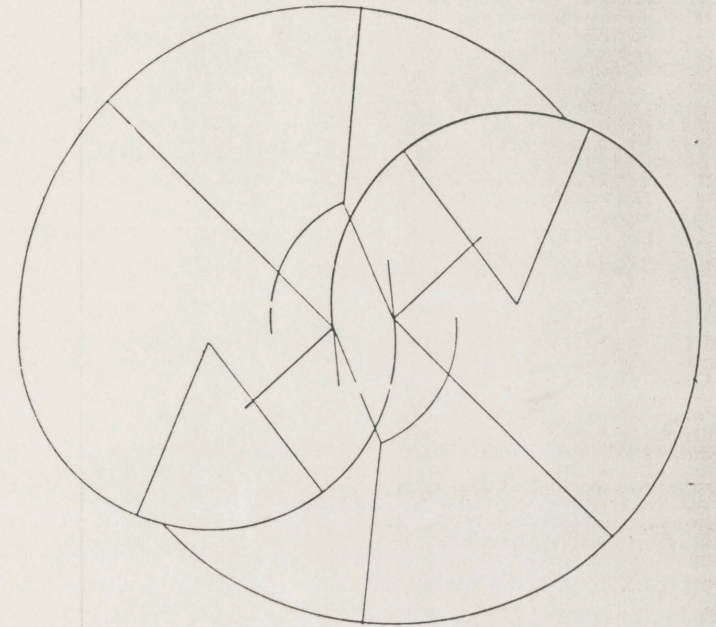
1958 — membro da comissao organizadora do VII s.p.a.m.

1958 — membro do conselho diretor da galeria de arte das folhas.

1958 — exposicao arte moderna no brasil, patrocinada pelo m.a.m., rio - a realizar-se em varios paises da europa (convidado com 6 obras).

trabalhos expostos

- 1 — virtual n.º 1 - pintura esmalte
s/ eucatex 1958
- 2 — virtual n.º 2 - pintura esmalte
s/ eucatex 1958
- 3 — virtual n.º 3 - pintura esmalte
s/ eucatex 1958
- 4 — virtual n.º 4 - pintura esmalte
s/ eucatex 1958
- 5 — virtual n.º 5 - pintura esmalte
s/ eucatex 1958
- 6 — virtual n.º 6 - pintura esmalte
s/ eucatex 1958
- 7 — virtual n.º 7 - pintura esmalte
s/ eucatex 1958
- 8 — seccionado n.º 1 - pintura esmalte
s/ eucatex 1958
- 9 — seccionado n.º 2 - pintura esmalte
s/ eucatex 1958
- 10 — seccionado n.º 3 - pintura esmalte
s/ eucatex 1958
- 11 — seccionado n.º 4 - pintura esmalte
s/ eucatex 1958
- 12 — vibração visual - pintura esmalte
s/ eucatex 1957



judite lauand

instituto de arte contemporânea

instituto de arte contemporânea

trabalhos expostos - pintura

- 3 — preto opaco e preto brilhante - 1954
- 11 — Cinza sobre cinza 1955
- 10 — estudo sobre movimento stroboscópico - 1955
- 36 — estudo com linhas quebradas - 1956
- 94 — construção simetria 1958
- 115 — do círculo ao oval 1958

desenho

- 101 — composição com linhas retas - raio 25 - 1958
- c 70 — estudo em linhas quebradas vermelhos e verdes 1957
- c116 — espaços cúbicos interpenetrados 1958
- c124 — composição em torno de um octógono - 1958
- c 91 — dois prismas - 1958
- c 60 — visualização do espaço 1957
- c137 — cubos agrupados em torno de um espaço octogonal 1958
- c120 — composição - 1958
- c 96 — estudo com retas e curvas 1958
- c122 — captação do espaço 1958
- c129 — composição a partir de dois triângulos - 1958

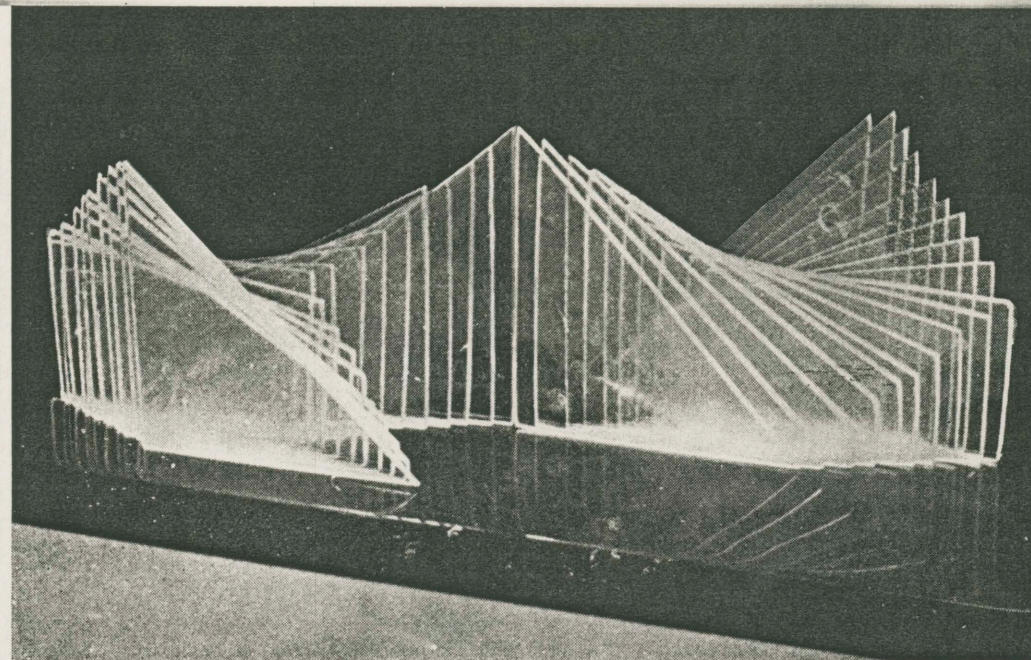
dados biográficos

nasceu em pontal, neste estado. participou do II, III, IV e VII salão paulista de arte moderna e do IV e VI salão nacional de arte moderna, rio, bem como da II bienal de são paulo.

1956 — exposição nacional de arte concreta, no m.a.m., são paulo.

1957 — exposição nacional de arte concreta no ministério da educação, rio.

1958 — painel e tempera para o hospital de tuberculosos de araraquara.



kazmer fejer

dados biograficos

nasceu em santo andré, neste estado. fez curso de pintura, de 1938 a 1943, na escola profissional de são paulo. desenhista de arquitetura e esquadrias metálicas. foi, em 1949, um dos fundadores do grupo concretista de são paulo.

1946 — exposição de desenhos no instituto de arquitetos do rio de janeiro.

1947 — "19 pintores" em são paulo.

1951 — I bienal são paulo e I salão paulista de arte moderna.

1952 — duas obras para a bienal de venezia - II s.p.a.m. (1.º premio governo do estado) - pintura). participação do grupo ruptura.

1953 — II bienal.

1954 — III s.p.a.m. (premio aquisição).

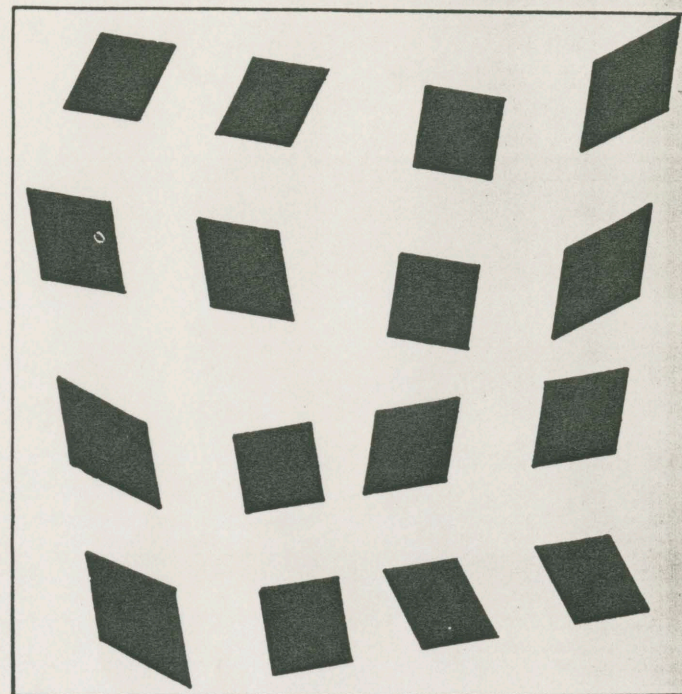
1955 — IV s.p.a.m. (membro de júri e comissão organizadora) e II bienal.

1956 — V s.p.am. (membro da comissão organizadora). exposição nacional de arte concreta em são paulo (II premio leirner de pintura).

1957 — exposição nacional de arte concreta no rio de janeiro e IV bienal! exposição de arte moderna do brasil, em buenos aires - rosario, santiago e limc

trabalhos expostos

- 1 — concrecion 5732 - pintura
- oleo s/aluminio - 80x40
- 2 — concrecion 5734 - escultura
- ferro - oleo - 60
- 3 — concrecion 5735 - escultura
- aluminio - 50
- 4 — concrecion 5836 - pintura
- oleo s/ aluminio - 40x40
- 5 — concrecion 5837 - pintura
- oleo s/aluminio - 80x50
- 6 — concrecion 5838 - escultura
- oleo s/aluminio - 50
- 7 — concrecion 5839 - escultura
oleo s/aluminio -
- 8 — concrecion 5840 - escultura
- ferro - 80
- 9 — concrecion 5841 - escultura
ferro - 50
- 10 — concrecion 5842 - escultura
- aluminio 60



mauricio n. lima

instituto de arte contemporânea

dados biograficos

nasceu em Recife, Pernambuco. fez humanidades em São Paulo e o curso de artes plasticas na escola de belas-artes de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. estudou desenho industrial, artes graficas e publicidade no Instituto de Arte Contemporânea do Museu de Arte de São Paulo. diplomou-se pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Mackenzie. participou de varios concursos de arquitetura, como o do Paço Municipal de Campinas e o Internacional para o City Hall de Toronto, Canadá.

1951 — 1.º premio de cartaz para o I Salão Paulista de Arte Moderna.

1952 — 1.º e 2.º premio para a capa da revista Odontologica e 2.º premio de cartaz para campanha de conservação do solo. premio de impressão para o selo comemorativo do IV Centenario de São Paulo.

1953 — menção honrosa (em colaboração) para cartaz de prevenção de incendios.

1954 — exposição de artistas concretos de São Paulo no curso de férias em Teresopolis.

1956 — exposição nacional de arte concreta no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

1957 — exposição no Ministério de Educação. 1.º premio (em colaboração) cartaz para o VI Salão Paulista de Arte Moderna. menção honrosa no concurso de cartazes para a IV Bienal.

1958 — 1.º premio conjunto de obras de artes graficas (em colaboração) no

Salão de Artes do Diretorio Academico da Faculdade de Arquitetura Mackenzie, premio de aquisição no II e no III Salão Paulista de Arte Moderna. 2.º premio governador do estado no V Salão Paulista de Arte Moderna.

realizou um mural no centro academico da Faculdade de Arquitetura Mackenzie. participou do grupo Ruptura.

trabalhos expostos

- | | | |
|---------|----|-----------------------------------|
| pintura | 1 | sintetica s/eucatex (51cm x 51cm) |
| | | - 1958 |
| pintura | 2 | sintetica s/eucatex (51cm x 51cm) |
| | | - 1958 |
| pintura | 3 | sintetica s/eucatex (51cm x 51cm) |
| | | - 1958 |
| pintura | 4 | sintetica s/eucatex (51cm x 51cm) |
| | | - 1958 |
| pintura | 5 | sintetica s/eucatex (51cm x 51cm) |
| | | - 1958 |
| pintura | 6 | sintetica s/eucatex (1 m x 60cm) |
| | | - 1958 |
| pintura | 7 | sintetica s/eucatex (1 m x 1 m) |
| | | - 1958 |
| pintura | 8 | sintetica s/eucatex (1 m x 1 m) |
| | | - 1958 |
| pintura | 9 | sintetica s/eucatex (1 m x 60cm) |
| | | - 1958 |
| pintura | 10 | sintetica s/eucatex (1 m x 1 m) |
| | | - 1958 |

waldemar cordeiro



dados biográficos

nasceu em roma, italia, onde cursou a academia de belas artes, a escola são giacomo (gravura), e o liceu de artes e ofícios em sua atividade, publicou artigos em jornais e revistas, proferiu conferencias. dedica-se atualmente ao paisagismo ou arte dos jardins. nos ultimos dez anos participou ativamente da vida artistica de são paulo. foi o precursor do concretismo em nosso país.

1946 — participou de varias coletivas, nesta capital, (galeria domus, sindicato, etc.).

1947 — membro do art club de roma, expôs na galeria de roma e na exposição do sindicato. participou de coletivas em viena e johannesburg.

1948 — participou da exposição inaugural do museu de arte moderna de são paulo, organizada por leon degan, "do não figurativismo ao abstracionismo".

1949 — fundou o art club de são paulo, participando da coletiva realizada na galeria itapetininga, onde apresentou os primeiros quadros concretistas.

1950 — exerceu a critica de arte nas folhas.

1951 — participou da I bienal do I salão paulista de arte moderna.

1952 — grupo ruptura e II salão paulista de arte moderna, de que foi membro de juri.

1953 — congresso continental da cultura, em santiago do chile.

1954 — exposição de arte concreta em teresopolis, onde foi professor do curso de férias pro arte. participou do III salão paulista de arte moderna, recebendo premio aquisição e medalha de prata.

1955 — membro do juri do IV salão paulista de arte moderna. participou do IX premio internacional de lissone (italia).

1956 — exposição nacional de arte concreta no m.a.m. s. paulo e no ministerio da educação, rio. eleito presidente da união dos artistas plasticos.

1957 — exposição arte moderna no brasil - m.a.m., rio, em buenos aires - rosario, santiago. IX exposição internacional de toquio.

1957 — membro do conselho artistico do m.a.m. e do juri do premio leirner.

trabalhos expostos

- 1 — estrutura determinada e determinante - esmalte 1958
- 2 — contradição espacial - esmalte.. 1958
- 3 — elementos analogos engebrados - esmalte 1958
- 4 — desenvolvimento harmonico de dois elementos - oleo 1958
- 5 — sim e não - oleo 1958
- 6 — sinal - tinta em massa 1958
- 7 — nó - esmalte 1958
- 8 — treliça 1958
- 9 — transposição cromatica em losangos - oleo 1958
- 10 — transcendencia do espaço virtual - esmalte 1958
- 11 — construção vetorial - oleo 1958
- 12 — idéia - esmalte 1958
- 13 — idéia - tempera 1957
- 14 — transposição de dois amarelos, dois vermelhos e dois azuis 1958